



AVA
JK

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO

ACTA N.º 08/01

DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE QUATRO DE ABRIL DO ANO DOIS MIL E UM

Aos quatro dias do mês de Abril do ano dois mil e um, nesta cidade de Montijo, nos Paços do Município, compareceram para a reunião extraordinária, os membros desta Câmara Municipal, os Excelentíssimos Senhores:

PRESIDENTE: MARIA AMÉLIA MACEDO ANTUNES

**VEREADORES: HONORINA MARIA PEREIRA SILVESTRE
JOÃO MANUEL MONTEIRO SERRÃO HENRIQUES
JOSÉ HENRIQUE SERRA DA GRAÇA
MIGUEL JOSÉ TAVARES CARDOSO
NUNO MIGUEL CARAMUJO RIBEIRO CANTA**

Faltou por motivo justificado o Senhor Vereador Fernando Carlos Gamito Godinho Cardita.

Às vinte e uma horas e trinta minutos com a presença do Director do Departamento Administrativo e Financeiro, Doutor José António Monteiro da Cunha, a Senhora Presidente assumiu a Presidência e ocuparam os seus lugares os respectivos membros presentes.

Em seguida procedeu-se à apreciação e deliberação dos assuntos referentes ao período de

ORDEM DO DIA

I - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

1 - PROPOSTA N.º 3645/01 - APROVAÇÃO DA CONTA DE GERÊNCIA, RELATÓRIO FINANCEIRO E RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2000 - Considerando o disposto no artigo 34.º, n.ºs. 1 e 2 do Decreto-Lei n.º. 341/83, de 21 de Julho, **proponho: 1-** Que este Executivo Municipal delibere aprovar a Conta de Gerência, Relatório Financeiro e Relatório de Actividades respeitantes ao ano de 2000, documentos que se encontram em anexo, aqui se dando por integralmente reproduzidos. **2 -** Que os documentos em causa sejam remetidos para apreciação à próxima sessão da Assembleia Municipal em conformidade com o disposto no n.º. 2 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º. 341/83, de 21 de Julho. (Proposta subscrita pela Senhora Presidente).-----



Pelo Senhor Vereador Miguel Cardoso foi apresentado um documento, cujo teor a seguir se transcreve: **“Relatório Anual de Actividades – 2000 –** Tendo verificado que no Relatório não vêm contempladas actividades fundamentais de alguns dos pelouros de que sou titular e que reputo de importantes, gostaria de tecer algumas considerações e de enumerar mais algumas actividades ligadas aos objectivos 02 – “Cultura, Desporto e Tempos Livres” e 08 – “Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público”. **Objectivo 02 – Cultura, Desporto e Tempos Livres – Área Cultural:** Gabinete de Acção Cultural – Por iniciativa deste nosso Gabinete realizaram-se 14 espectáculos musicais, 3 de teatro e 4 de danças desportivas, alguns deles respeitantes a datas comemorativas – Dias Mundiais do Teatro, do Poder Local, da Criança, da Cidade e da Música, Páscoa e Natal. Apoiou-se a realização do Carnaval, das Festas Populares de S. Pedro e ainda de festividades populares em todas as freguesias do Concelho. De todos estes espectáculos, não posso deixar de destacar, pela grande qualidade alcançada, o concerto da nossa querida artista – Dulce Pontes. Galeria Municipal – No decorrer do ano 2000 foram organizadas exposições de artistas plásticos internacionalmente consagrados – Vieira da Silva, Fernando Azevedo e Fernanda Fragateiro e também de jovens valores – Delmira Espada e Sara Maia – vencedores da última edição da nossa Bienal de Artes Plásticas e que se começam a afirmar com grande sucesso no plano nacional. Decorrido este seu primeiro ano de actividade, a nossa Galeria começa já a ser conhecida pela qualidade das suas exposições e respectivos catálogos, conforme testemunhos escritos que nos têm chegado de toda a parte do país. Museu Municipal – O Museu Municipal levou a efeito 7 conferências, trazendo até nós vultos cimeiros da nossa cultura e versando áreas bastante diversificadas, conforme se pode confirmar: - Prof. Dr. José Hermano Saraiva – “Brasil 500 anos depois”; Prof. Dr. Jorge de Alarcão – “O Domínio Romano em Portugal”; - Dr.^a Maria Manuela Cruzeiro – “O Marechal Costa Gomes e o 25 de Abril”; - Major Nuno Lemos Pires – “A participação portuguesa na 1.^a Guerra Mundial”; - Dr. Luís Marques – “O Santuário da Atalaia e a Religiosidade Popular”; - Dr. Paulo Alexandre Loução – “Na Rota dos Templários em Portugal”; - Prof. Dr. Pedro Dias – “A formação da imagem do Brasil: mito e realidade”. Na área de exposições, foram realizadas 6, respeitantes a diversas áreas temáticas e plásticas: - De Viriato a Gradei”; - “Imagens da 1.^a Guerra Mundial”; - “O Mito do Crocodilo – Artefactos Timorenses”; - “III Diálogos”; - 3.^a Exposição de Modelismo”; - “A construção territorial do Brasil”. Balanço da Área Cultural – Para além das actividades acima referenciadas e das mencionadas no Relatório (áreas da Biblioteca e Arquivo), procedemos à celebração de vários protocolos com entidades de reconhecido mérito tendo em vista a inventariação do nosso património rural, náutico, industrial e cultural, trabalho esse que consideramos fundamental para a concretização do nosso Plano Museológico Concelhio. Patrocinámos a edição de livros – “Montijo – Festas Popu-

 ANA

lares do Concelho”, “Tradições Religiosas entre o Tejo e o Sado – Os Círios do Santuário da Atalaia – 2ª. Edição” e editámos um outro – “Profissões Tradicionais de Montijo – da Extinção à Modernidade”. Patrocinámos igualmente a produção de dois discos, um deles já lançado (Constantino Menino) e um outro consagrado ao Fado e interpretado por artistas montijenses (que se encontra em fase final de produção). Terminámos os projectos e procedemos à abertura dos concursos para a recuperação do nosso património construído – Fontanário de Pegões, Cruzeiro da Atalaia, Moinho de Maré e Quinta do Saldanha. Parece-me pois que cumprimos com êxito o Plano de Actividades estabelecido e demos sólidos passos em frente para a recuperação do património. Enquanto não dispusermos do Cinema Teatro Joaquim de Almeida, dificilmente poderemos diversificar mais os espectáculos e trazer ao Montijo agrupamentos que exigem condições técnicas de actuação mais complexas.

Área Desportiva – Na sequência dos anos anteriores, voltámos a realizar os seguintes projectos: - “Domingo em Movimento”; - Saltitar”, “Golfinho”, “Corta Mato Escolar” e “Escolinhas Locais de Desporto” – todos eles Projectos lançados tendo em vista os alunos do 1ª. Ciclo do Ensino Básico; “Taça Municipal de Futebol Infantil – José Neto”: - “VII Campeonato Infantil de Futebol – Paulo Futre”; - VII Troféu Municipal de Atletismo”; - “Férias em Movimento”. Realizaram-se 2 colóquios de esclarecimento para o movimento associativo e apoiaram-se todas as actividades desenvolvidas e promovidas pelas colectividades e escolas do concelho que nos solicitaram. No campo das infra-estruturas, procedemos à reparação do piso e vedações de alguns polidesportivos, adjudicámos a construção de 3 Mini-Polidesportivos nas Escolas Primárias, lançámos o concurso para a construção de um novo Polidesportivo em Canha e começaram a ser elaborados os projectos para a construção de um Polidesportivo em Pegões e ampliação do Pavilhão Desportivo Municipal nº. 1. Por último mas não menos importante, começaram-se a realizar as escrituras para a compra de terrenos onde irá ser implantado o nosso futuro Parque Desportivo Municipal.

Balanço da Área Desportiva – Em relação aos projectos de actividades, à excepção das “Escolinhas Locais de Desporto” onde não se conseguiu a necessária articulação com a grande maioria das Juntas de Freguesia do concelho, estando neste momento em estudo a reformulação desse mesmo Projecto, o Balanço é francamente positivo. Para além do grande êxito que se tem conseguido nos restantes projectos para o 1º. Ciclo do Ensino Básico, quero realçar a grande qualidade dos passeios pedestres, de canoagem e de BTT – para os quais recebemos inscrições de desportistas de toda a Área Metropolitana de Lisboa – não poderei deixar de referenciar o grande êxito da nossa Escola Municipal de Natação, que regista já listas de espera para alguns horários.

Objetivo 08 – Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público – Área do Turismo – Das múltiplas actividades realizadas em 2000 temos a destacar a organização, em parceria com outras entidades, da Feira do Porco e da Fei-



ra da Aventura, bem como de mais uma Exposição Internacional de Felinicultura e toda a preparação da 1ª. Mostra de Flores e Plantas do Montijo, recentemente realizada. Participámos com stand próprio na Bolsa de Turismo de Lisboa 2000 e também na ExpoRegião. Levámos a efeito mais um conjunto de espectáculos das denominadas “Noites Boas”, o “1º. Encontro de Bandas Filarmónicas”, o “2º. Festival de Grafitis” e uma “1ª. Mostra de Produtos Regionais”. Apoiámos a deslocação de artesãos do Montijo a várias feiras de todo o País e diversas realizações levadas a efeito no nosso Parque de Exposições como por exemplo a “Concentração Anual do Moto clube” e a “3ª. Expotuning”. Procedemos à realização de vários “Passeios Turísticos e Culturais”, quer na Cidade quer nas restantes freguesias do Concelho. Área de Desenvolvimento Económico: Dentro deste Objectivo quero realçar o bom trabalho desenvolvido – por vezes pouco divulgado – pelo dois Gabinetes: Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor – no tratamento de reclamações e mediação em diversos conflitos de consumo e em acções de informação sobre o “Euro” e “Direitos de Deveres dos Consumidores”. – Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Económico – Que realizou inúmeros inquéritos e pesquisas dos sectores económicos dominantes no Concelho e que culminaram na elaboração de um “Retrato Sócio-Económico e Demográfico do Concelho”, volume de 120 páginas. Balanço deste Objectivo – As actividades desenvolvidas tiveram êxito na generalidade, quer as realizadas no Parque de Exposições quer os espectáculos realizados ao ar livre. A receptividade à nossa participação na Bolsa de Turismo de Lisboa e na Expo Região tem sido muito boa. Como ponto menos positivo temos de considerar os “Passeios Turísticos e Culturais”, que até ao momento não têm tido ainda a receptividade que se pretendia, tornando imperioso que se prepare com mais tempo e cuidado a sua divulgação. Várias entidades do sector hoteleiro e de restauração do nosso concelho têm-nos transmitido a sua satisfação pelo trabalho que ultimamente temos desenvolvido na área do turismo. A própria Região de Turismo de Setúbal, através do seu Presidente, tem também elogiado publicamente o trabalho que temos desenvolvido bem como a excelente cooperação que se tem registado entre as nossas duas Instituições. Por último queria referir o atendimento registado no nosso Posto de Turismo: - Em 1998 – 1460 atendimentos; - Em 1999 – 2833 atendimentos; - Em 2000 – 5946 atendimentos. Parece-me poder concluir que estamos no bom caminho.” Pela **Senhora Presidente** foram apresentados os seguintes documentos cujo teor a seguir se transcreve: “Ano Económico 2000 – Da Receita e da Despesa – A realização da receita no ano de 2000 atingiu o montante global de 4.849.324 contos (3.963.181 contos de receita corrente e 886.143 contos de receita de capital). A despesa total no exercício de 2000 atingiu 4.869.439 contos. Comparando estes dois valores constatamos que foram utilizados 21.115 contos de saldo que transitou do ano 1999 para 2000. Valor esse utilizado em despesas de capital. A realização da receita foi de 64,58% do valor



previsto. A realização da despesa foi de 64,85%. É importante analisar a evolução das receitas e fazer a sua comparação com o que foi orçamentado para o ano de 2000. Conclui-se que em termos evolutivos, nas receitas correntes desde 1996 até 2000, existe uma variação positiva de 17,83% nos dois últimos exercícios. Quanto às receitas de capital, ao longo dos últimos anos, com exceção deste último, verificou-se um crescimento, registrando um decréscimo de cerca de 41,15% no último ano. Fruto de uma redução na rubrica de venda de bens de investimento, 80,53%. Esta situação deve-se essencialmente ao facto de se ter previsto um valor de receitas de 500.000 contos em venda de terrenos, que ficou aquém do valor estimado. Quanto à estrutura de receitas no ano 2000, as receitas correntes representam cerca de 81,7% das receitas totais, cabendo às receitas de capital 18,27%. Pode-se afirmar, que o peso das receitas correntes na receita total têm tido uma evolução positiva ao longo dos últimos 5 anos, ao contrário das receitas de capital que se mantiveram quase constantes, com exceção deste último ano que deixou de representar cerca de 31% das receitas totais para 18,27%. Analisando o orçamentado para o ano de 2000, verifica-se um desvio orçamental global de - 34,42%. Foram as receitas de capital que contribuíram para o desvio verificado, representando uma taxa de realização nas receitas correntes de 84,55% e nas receitas de capital de 31,4%. Constatados estes números, verifica-se cada vez mais uma menor dependência das receitas de capital. O que significa que uma boa parte das receitas correntes não só permitem suportar todas as despesas correntes, como uma boa fatia é aplicada em investimento, como mais à frente se comprovará. No que concerne às despesas verificou-se uma redução face à previsão orçamental para o ano de 2000. A diminuição mais significativa reporta-se aos encargos financeiros com 27,91%, motivada essencialmente pela conclusão de empréstimos bancários que originaram este aspecto positivo. Nos custos de pessoal verificou-se uma redução de 2,52%. Verificou-se em relação às despesas correntes, uma redução do que foi orçamentado, sendo nos encargos financeiros onde se conseguiu uma diminuição de 27,91% motivado essencialmente pela redução de empréstimos bancários que originaram este fluxo positivo. Nos custos de pessoal verifica-se também uma redução de cerca de 2,52%. Analisando os últimos cinco anos, verificamos que as despesas correntes são de 12,74% entre o ano de 1999 e 2000. Se recuarmos até 96 para 97 existe um aumento da despesa de 23%. O que manifestamente há uma nítida contenção das despesas correntes no seu todo. Analisando detalhadamente a estrutura da despesa corrente, temos que na despesa de pessoal verifica-se: 97/96 - 12%; 00/99 - 7,45%. Relativamente às despesas de funcionamento, constata-se que de 96/97 crescem 51%, enquanto 99 para 2000, 18%. Tal como se previu, os encargos financeiros desceram só no último ano, em relação ao ano anterior, cerca de 25,85%. Se compararmos o decréscimo nos últimos cinco anos, verificamos que reduzimos para 1/3 entre 96 e 2000. Tudo isto fruto de não se ter con-



traído qualquer novo empréstimo e ter sido amortizado o empréstimo de saneamento financeiro que ao longo dos anos aumentou, devido aí, serem levados os empréstimos de curto prazo para despesas correntes, que iam sendo sucessivamente contraídos e não pagos até ao ano de 1997. As despesas de capital têm vindo a aumentar desde 1996, verificando-se uma inversão em 2000, cerca de 2.55%. Não obstante esta situação, ainda assim, se compararmos o investimento realizado em 97 com o investimento realizado em 2000, verifica-se um crescimento de cerca de 150%. Ainda nas despesas de capital importa analisar autonomamente as transferências de capital, que engloba: as verbas atribuídas às Freguesias, Instituições e Associações, que têm aumentado ao longo dos anos em análise, atingindo de 99 para 2000, 71%. Quanto à estrutura da despesa, a despesa corrente corresponde a 53,34% da despesa total, assim como a despesa de capital cerca de 46,66%. Ao analisarmos a dívida de curto prazo (organismos, fornecedores e empreiteiros) verificamos que é praticamente inexistente. Isto só é possível com uma gestão de rigor e transparência onde assume particular importância o controlo dos custos e uma permanente renegociação dos mesmos. São estes os números duma gestão de rigor, transparência e objectivos claros. Contra números não há argumentos. **APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO EXERCÍCIO DE 2000** – Montijo está diferente e melhor. Não é uma simples frase. De facto, independentemente das opiniões a que cada um tem direito e da sua posição ideológica, a realidade é hoje bem diferente da que encontramos há três anos, e em todos os domínios. Vejamos: Desde logo a organização dos Serviços Municipais sofreu profunda transformação que se traduz pela eficácia e resposta atempada, a que não são alheios os esforços de um conjunto de funcionários, a introdução de novas tecnologias e equipamentos e as melhorias introduzidas no espaço de trabalho em que a actividade se desenvolve. Estes são factores decisivos para o sucesso de qualquer organização: as pessoas, as suas qualificações, as novas tecnologias e clareza de objectivos que neste caso significa a melhoria do serviço público, gerando uma cultura simultaneamente de liberdade e responsabilidade. Na educação houve uma transformação completa nas escolas que são da responsabilidade da Câmara. Desde a recuperação dos edifícios à construção de novos refeitórios à aquisição de mobiliário e equipamento, ao lançamento de projectos educativos, ao envolvimento da comunidade escolar, professores e famílias, à comunidade (participação no Conselho Local de Educação). O efeito positivo é incontestável. Sem falar no planeamento de novas escolas e na construção, já a decorrer, nas Escolas da Caneira e do Afonsoeiro. Na Cultura, Desporto e Tempos Livres, a preocupação com as nossas tradições e a nossa cultura estiveram em execução quer na área da investigação industrial, rural e arquitectónica quer na recuperação do património imobiliário, a construção do Arquivo Histórico teve o seu início e as acções levadas a efeito na Biblioteca Municipal, no Museu Municipal e na Galeria contribuíram para dignificar a cultura em



AA

Montijo. Não esquecendo a comemoração dos 50 anos das Festas Populares de S. Pedro e todas as festas populares das Freguesias do Concelho. O Desporto teve igualmente o seu lugar de destaque, desde o futebol infantil e juvenil com os torneios "Paulo Futre" e "José Neto", no Atletismo e no Ciclismo e a Escola de Natação. Os projectos de desporto executados, particularmente para os mais jovens, com particular incidência nas escolas, terão benéficos efeitos no futuro. A Acção Social intensificou-se com particular realce para a população idosa e a intervenção sistematizada nos Bairros da Caneira e do Esteval, no âmbito do Programa PISCA (Programa de Intervenção Social). O Gabinete do Idoso alargou o seu âmbito de acção proporcionando a um cada mais crescente número de idosos a possibilidade de conviverem, viajarem, quebrando o isolamento que atinge particularmente esta população. A criação do Cartão Municipal do Idoso e aquisição dum autocarro para uma melhor mobilidade. O Apoio aos Toxicodependentes e às suas Famílias traduziu-se numa acção crescente, acompanhando quer individualmente, quer no âmbito das famílias, e nalguns casos o resultado foi encorajador. O apoio às mulheres vítimas de violência no Espaço Informação Mulheres e a criação do Gabinete de Apoio aos Imigrantes revelam bem que as pessoas estão acima de tudo. Na Habitação e Urbanismo a Câmara, enquanto proprietária e senhoria, desenvolveu a melhoria das habitações dos inquilinos com obras e reparações dotando-as de uma melhor habitabilidade e conseqüente conforto. O desenvolvimento urbanístico realizou-se planeando a rede viária, criando espaços de equipamentos e espaços verdes e definindo regras de alargamento das ruas e dos passeios, na lógica do novo conceito de cidade. Os espaços públicos sofreram igualmente uma significativa melhoria, desde a limpeza das ruas à mudança de contentores, ao reforço de iluminação, às modificações positivas do trânsito, com particular destaque para a alteração verificada na "Estrada Nova" – velha aspiração dos montijenses. No domínio da Protecção Civil o apoio reforçado aos agentes (Associações de Bombeiros e Cruz Vermelha) e ainda aquisição de uma viatura própria afecta exclusivamente ao Serviço Municipal de Protecção Civil, permitiram um melhor acompanhamento e prontidão na resolução das situações que se verificaram, sem esquecer os funcionários municipais que colaboraram directamente com o Gabinete Municipal de Protecção Civil. A recuperação do Pavilhão do Peixe do Mercado Municipal e a sua reabertura ao público em óptimas condições para vendedores e consumidores foi uma das marcas da nossa gestão no ano 2000. Em matéria de rede viária e obras em geral a realização ultrapassou os 70% sem falarmos nas obras executadas por administração directa da Câmara. Foi concluída a Estrada Alternativa à Rua José Joaquim Marques, o Centro Social do Esteval, a Sede da Junta de Freguesia do Afonsoeiro; intervenções diversas nas ruas de Sarilhos Grandes, Pegões, Atalaia, Canha, Afonsoeiro, Alto Estanqueiro/Jardia, Santo Isidro de Pegões e no centro da Cidade de Montijo no Bairro do Borrallhal e Saldanha. De sublinhar ainda



vários estudos e projectos, designadamente dos arruamentos do Bairro da Cova da Loba, Bairro do Arce, Bairro do Marreco, Rua do Operário, Centro do Esteval, Jardim do Saldanha e o Estudo do Plano Estruturante da Zona Ribeirinha e o Plano Estratégico e Salvaguarda da Cidade. Paralelamente desenvolveu-se toda uma actividade de arborização e manutenção dos espaços verdes e jardins – arranjos exteriores do Afonsoeiro e da Caneira. A construção de novos espaços infantis – Bela Vista – e a recuperação dos existentes. Inaugurou-se a Casa do Ambiente. No domínio de Gestão de Recursos Humanos é de sublinhar a modernização do atendimento nas recepções, bem como nas secções, culminando com a abertura dos serviços durante o período da hora de almoço, permitindo assim aos munícipes uma maior disponibilidade junto dos serviços. No âmbito da Modernização Administrativa foram atribuídos prémios de qualidade referentes à modernização do Serviço de Taxas e Licenças e Informatização dos Serviços. A divulgação das actividades municipais, bem como a edição de livros, jornais e da Revista Municipal, permitiu uma maior proximidade com os munícipes. A comunicação com várias entidades possibilitou a realização de colóquios e seminários que envolveram as Instituições do Concelho e outras entidades com provas dadas na promoção de Acções Sociais, Culturais, Direitos Humanos e Cidadania.

ESTATUTO DO DIREITO DE OPOSIÇÃO – LEI N.º 24/98 DE 26 DE MAIO – RELATÓRIO – De acordo com o disposto no “Estudo da oposição” compete ao Executivo Municipal proceder à elaboração de: relatório de avaliação sobre o conjunto dos direitos e garantias conferidos pelo Estatuto à Oposição. Os direitos fixados na “Lei do Estatuto” aplicam-se às Autarquias Locais por força do disposto na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro. No caso das Câmaras Municipais compete ao Presidente da Câmara promover o exercício de tais direitos e fazer publicar o relatório de avaliação. No quadro descrito a Presidente da Câmara remeteu aos Senhores Vereadores dos Partidos da Oposição eleitos e com representação na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal uma proposta do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2001. A proposta foi remetida em 20 de Novembro e propôs-se igualmente uma reunião para o dia 28 do mesmo mês que se realizou pelas 18 horas. Por subsistirem dúvidas sobre a representação na Câmara do Partido Social Democrata (PSD) remeteu-se ao Presidente da Comissão Política do PSD do Montijo igualmente uma proposta. Na reunião realizada o Senhor Vereador Dr. Fernando Cardita não esteve presente tendo contudo chamado a atenção para os problemas da Saúde no Município. Os Senhores Vereadores da CDU na reunião apresentaram uma listagem de obras e acções já contempladas na proposta que lhes havia sido entregue. O Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2001 foi discutido e votado em reunião Extraordinária de Câmara realizada em 5 de Dezembro de 2000. Estes documentos foram aprovados com 4 votos a favor do PS e 2 votos contra da CDU. O Senhor Vereador Fernando Cardita não esteve presente tendo posteriormente manifestado na reu-



nião da Câmara seguinte que estava de acordo com os documentos aprovados. A Direcção Local do PSD não apresentou qualquer proposta. Tendo em conta o relacionamento institucional entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia foi remetido aos Senhores Presidentes de Junta os documentos de gestão em apreço.-----

Deliberação: Aprovada com quatro votos a favor do Partido Socialista e dois votos contra da Coligação Democrática Unitária, conforme declaração de voto apresentada: "**DECLARAÇÃO DE VOTO** – Os Vereadores da CDU votam contra a proposta Conta de Gerência, Relatório Financeiro e de Actividades do ano 2000, pelos motivos que a seguir se indicam: - Deficiente taxa de realização das receitas correntes do orçamento, pelo que se registou um desvio negativo global na ordem dos 15%; - Deficiente taxa de realização das receitas de capital, a que corresponde um valor de 31,4%, ficando por encaixar 1.935.578 contos, dos 2.821.721 contos previstos. Estes dados são reveladores do empolamento a que a proposta de orçamento para 2000 foi alvo, onde se verificou uma taxa de realização da ordem dos 64,58%. No que concerne à despesa de capital, verifica-se uma taxa de realização global na ordem dos 47,95%, onde ressalta a fraca realização nos investimentos da Câmara na habitação, outros edifícios e construções diversas. Estes dados são indicadores da incapacidade deste executivo realizar investimento, com prejuízo para os munícipes. Em vários momentos dos documentos é feita referência a dados comparativos entre o ano de 1996 e 2000, que em nada poderão acrescentar, uma vez que não é possível comparar esses dados, e os argumentos já conhecidos revelam a especialidade existente nesses períodos, quer na situação política quer relativamente à situação financeira. Em 1996, vivia-se uma situação política caracterizada por um executivo de maioria relativa com constantes boicotes da oposição, nomeadamente os vereadores do PS, e, em 2000, existe uma maioria absoluta confortável, que na prática se traduz na possibilidade de realizar uma gestão sem sobressaltos. Em termos financeiros, em 1996, vivia-se uma situação que obrigava a Câmara a um exercício constante para equilibrar os custos (despesas e receitas). Os momentos que se vivem hoje, correspondem a uma situação confortável no que respeita à captação de receitas, resultante da construção da Ponte Vasco da Gama e seus impactos financeiros imediatos. Basta ver a evolução dos impostos directos que, no caso da contribuição autárquica, em 1997 foram recebidos 245 mil contos, e em 2000 foram recebidos 372 mil contos, e, que no caso do imposto de SISA, em 1997 a autarquia arrecadou 499 mil contos, mas já no ano 2000, a importância recebida perfaz o valor de 1.092.000 contos; nos impostos indirectos, em 1997, a Câmara recebeu 247 mil contos e em 2000 recebeu 1.158.000 contos. A diferença é enorme. Muito deste resultado é fruto da situação herdada da CDU, que desde a primeira hora defendeu a opção da ponte de ligação Lisboa/Montijo, contrariamente ao PS que defendia a opção Barreiro. Consideramos que esta é uma oportunidade perdida de transformar o cresci-



mento em desenvolvimento, dadas as condições únicas, quer económicas quer políticas que o executivo de maioria PS, que tem a responsabilidade da gestão municipal, teve e tem ao seu dispor".-----

II – SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

1 – PROPOSTA N.º 3646/01 – APROVAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS – DOCUMENTOS FINAIS E RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DE 2000 – Proponho que a Câmara Municipal delibere aprovar os Documentos Finais – Execução do Plano Plurianual de Investimentos (P.P.I.), Balanço, Demonstração de Resultados, Anexos ao Balanço e Demonstração da Origem e Aplicação de Fundos, Variação dos Fundos Circulares bem como o Relatório de Gestão, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 13.º, n.ºs. 1 e 3, do Decreto-lei n.º 226/93, de 22 de Junho, titulada pela proposta n.º 78/01, que se anexa e se dá por reproduzida, nos termos e pelos fundamentos dela constantes. (Proposta subscrita pela Senhora Vereadora Honorina Silvestre).

Deliberação: Aprovada com quatro votos a favor do Partido Socialista e duas abstenções da Coligação Democrática Unitária.-----

Todas as deliberações tomadas foram aprovadas em minuta nos termos e para os efeitos previstos nos números 3 e 4 do artigo 27.º do Código do Procedimento Administrativo.-----

E não havendo mais nada a tratar foi pela Senhora Presidente encerrada a reunião eram vinte e três horas e trinta minutos da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

E eu, José António Monteiro da Cunha Director do Departamento Administrativo e Financeiro a mandei escrever, subscrevo e assino.-----

A Presidente da Câmara

Maria Amélia Antunes

Maria Amélia Antunes